



MARIADITA

# SENEPOL

JAGUARIÚNA



## Vamos falar de sucessão?



A sucessão familiar em empresas do agronegócio assim como para os produtores rurais, ambos ainda que de pequeno porte, é uma questão que precisa ser planejada desde o início, preparando os familiares para todas as adversidades que possam surgir no meio do caminho.

Apesar dos laços afetivos, o profissionalismo deve permanecer. Não é raro nos depararmos com conflitos familiares e grandes prejuízos quando alguns pontos são descuidados, o que coloca por água abaixo tudo o que foi construído por anos e todo o empenho que se teve a fim de buscar reconhecimento e sucesso.

Continue a leitura e saiba com proceder da melhor forma para você e sua família.

Uma empresa sólida no mercado apresenta grandes vantagens: mais visibilidade, maior autoridade e, inclusive, facilidade em processos mais burocráticos, como o de conseguir bons empréstimos financeiros. A sucessão familiar, por esses e outros motivos, pode ser o desejo de muitos empreendedores e produtores rurais. Porém, nem sempre a realidade é assim. Segundo a Pesquisa Global de Negócios Familiares da PwC, de cada 100 empresas, só 12 conseguiram chegar na 3ª geração.

Ainda que as famílias sejam unidas e bem estruturadas, é importante não negligenciar o fato de que desentendimentos possam surgir e arruinar tudo o que foi construído. O planejamento precisa ser feito desde cedo, trazendo, inclusive, discussão acerca do assunto em conversas familiares mais

informais, como no momento da refeição. Os herdeiros precisam saber o que se espera deles, assim como os fundadores precisam entender se seus sucessores estão preparados e determinados a dar continuidade.

Importante ainda salientar que a escolha da atividade de gestão deve ser feita medindo quem tem mais capacidade e motivação para administrar e saber continuar transmitindo os valores do negócio para a sociedade.

Outro fator necessário é que o futuro líder tenha os mesmos interesses, objetivos e convicções a respeito da empresa, para que não surjam grandes dificuldades no futuro.

Para todos os casos, há sugestão também de ter especialistas que auxiliem o processo, como um advogado para orientar com relação as leis, contratos e outras formalidades necessárias, coachings ou cursos específicos que encaminhem na atuação de administrar e cuidar do patrimônio.

Portanto:

- faça um planejamento desde cedo, mas esteja aberto a pequenas mudanças;
- envolva a família nos interesses e nas decisões;
- seja racional e faça escolhas pensando no futuro do negócio, não apenas em afinidade;
- ensine e treine os futuros sucessores, passe sua experiência, faça reuniões, invista em cursos;
- tenha profissionais de confiança para possíveis consultas, como advogados, agricultores, contadores etc.

## Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

Segundo especialistas, é comum acontecer de ao se chegar na 3ª geração dos sucessores, haver conflitos judiciais. Isso porque alguns agregados envolvidos (como noras, genros e outros) começam a questionar o desequilíbrio com relação à partilha.

O planejamento envolvendo o aspecto mais jurídico precisa ser feito junto a um profissional especializado, e algumas prevenções podem ser:

- fazer um testamento, detalhando como será a partilha e qual a função de cada um na empresa;
- ainda em vida, o fundador pode fazer suas doações e cessões de cotas para cada herdeiro;
- investir em um seguro de vida, o que garantirá parte do dinheiro para o custo do inventário;
- conta conjunta no banco, pois o outro titular terá direito a movimentar a quantia financeira;
- holding familiar, instituto que surgiu no ordenamento jurídico, ensejando a criação de uma pessoa jurídica a fim de controlar o patrimônio da pessoa física.

Tais quesitos darão algumas vantagens, como:

- proteger-se do aumento de tributos obrigatórios e da inflação e dos demais custos;
- evitar que haja a disso-

lução do patrimônio após o falecimento do fundador, pelo alto valor do inventário;

- evitar problemas futuros na administração do negócio, pela demora na solução judicial;
- possibilitar a divisão justa dos bens.

Um tributo necessário para que a sucessão se dê é o ITCMD (imposto relacionado a doações e herança), cuja alíquota varia em cada Estado. Além de haver ainda as tarifas judiciais ou administrativas, que podem ser mais altas ou complicadas quando não houver testamento ou algum tipo de documento judicial antes do falecimento do fundador.

Importante lembrar ainda que a sucessão familiar não deve ser encarada como uma simples herança, mas deve ser levada a sério, e por esse motivo, bem programada, para que o negócio continue prosperando. Não negligencie fatos que possam influenciar no futuro da empresa.

Comece hoje mesmo a colocar em prática essas dicas e em breve trarei outros aspectos sobre o tema.

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) é sócio na AgroBox Agronegócios e Mariadita Senepol Jaguariúna.

e-mail: [caius.godoy@mariaditasenepol.com.br](mailto:caius.godoy@mariaditasenepol.com.br)

# Agricultura brasileira terá US\$ 1,2 bi do BID para projetos de sustentabilidade



Projetos sustentáveis da agricultura brasileira terão acesso a uma nova linha de crédito aprovada nesta quarta-feira (8) pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os recursos da operação de crédito, no valor de US\$ 1,2 bilhão, destinam-se a financiar, prioritaria-

mente, projetos para o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas agropecuárias.

Parte destes recursos – US\$ 230 milhões – será aplicada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no Programa de Apoio ao Desenvolvi-

mento Agropecuário no Nordeste (AgroNordeste), sendo investida no desenvolvimento de oportunidades econômicas em cadeias de valor agropecuárias, na regularização fundiária e ambiental. Os recursos também serão utilizados em projetos do AgroNordeste para ampliação da área livre de moscas-das-frutas existente no Rio Grande do Norte e no Ceará, e na Consolidação da Área de Proteção Fitossanitária de moscas-das-frutas na região do Vale do São Francisco.

Os recursos destinados ao AgroNordeste beneficiam, por exemplo, associações e cooperativas do Piauí (produção de mel), Rio Grande do Norte (produção de manga e ovinocultura), Paraíba (peles, couros e ovinocaprinocultura), Sergipe (leite), Espírito Santo (pimentado-reino) e Minas Gerais (polvilho e mandioca). Outros projetos do programa serão avaliados e devem beneficiar no total mais de 166 mil produtores, organizados ou não em associações e cooperativas.

As linhas de crédito do BID ficarão disponíveis por dez anos, e os projetos apresentados deverão estar alinhados com as políticas de apoio ao setor agropecuário e ao desenvolvimento rural e definidas como prioritárias pelo Plano

Estratégico 2020-2031 do Mapa especialmente nas áreas temáticas de defesa agropecuária, inovação agropecuária (pesquisa, assistência técnica e extensão rural), regularização fundiária, regularização ambiental e sustentabilidade ambiental adaptada às mudanças climáticas.

O objetivo da nova linha de crédito consiste em melhorar a produtividade e a resiliência do setor agropecuário, a renda e o acesso a serviços básicos no Brasil rural. Poderá ser acessada por entidades do Governo Federal, dos governos estaduais e por instituições financeiras para atuarem como intermediárias com o setor privado, seguindo as normas estabelecidas pela Cofix.

O BID é parceiro do Brasil desde sua criação, em 1959. Ao longo desse período, foram realizados diversos projetos de alta relevância social e econômica. No Ministério da Agricultura, foram muitas iniciativas exitosas, como as operações de apoio à defesa agropecuária, à irrigação e à Embrapa. O apoio do banco trouxe modernização do sistema de defesa agropecuária brasileiro, além da cooperação financeira, avançou em projetos de cooperação técnica nos temas ligados à sustentabilidade, como adaptação climática, seguro rural e inovação.

## Balança comercial do agro bate recorde de US\$ 8,36 bilhões em novembro

Em novembro, as exportações do agronegócio somaram US\$ 8,36 bilhões, recorde para o mês, conforme dados divulgados nesta sexta-feira (10) pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O resultado positivo ocorreu em função dos elevados preços médios dos produtos exportados pelo Brasil. O índice de preço desses produtos foi 22,3% superior ao observado em novembro de 2020. Por outro lado, o índice de

quantum apresentou queda de 12,7% no mesmo período analisado.

O recorde anterior para os meses de novembro foi registrado em 2011, quando as vendas externas foram de US\$ 8,31 bilhões.

As importações de produtos do agronegócio cresceram 10,5%, chegando a US\$ 1,45 bilhão. Esses valores também foram impactados pela alta dos preços médios, como trigo (+25,3%), papel (+22,9%) e óleo de palma (+59,7%). O saldo da balança comercial do agronegócio atingiu

US\$ 6,9 bilhões. O agronegócio contribuiu com 41,2% nas exportações totais brasileiras.

De acordo com os analistas da SCRI, o principal destaque do mês foi a soja em grão, com incremento de 80,2% em quantidade, alcançando 2,6 milhões de toneladas no mês analisado. Os preços tiveram incremento de 38,7%, resultando em embarques de US\$ 1,32 bilhão (+150%). A China foi o principal país importador da oleaginosa, alcançando 86,2% de todo o volume exportado, com 2,2 milhões de toneladas.

Conforme os analistas, dois fatores são fundamentais para explicar o resultado favorável: atraso no plantio e colheita da soja, em função de condições climáticas adversas, e safra recorde da oleaginosa (137,3 milhões de toneladas em 2020/2021). Desta forma, as exportações do grão foram postergadas em 2021, e, em função do recorde de safra, ainda há grãos para a venda externa neste final de ano. Outro fator é a alta do preço médio de exportação do grão: US\$ 511/tonelada (+38,7%).

## Mapa apresenta tecnologias de previsão do tempo, agricultura familiar e biofábrica na 18ª SNCT

Termina nesta sexta-feira (10) a 18ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que ocorre no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília. O Mapa participa do evento com estande que apresenta ao visitante informações sobre diversas áreas de atuação da pasta.

Nessa quinta-feira (9), o secretário-executivo do Mapa, Marcos Montes, visitou o estande. Na ocasião, o coordenador-geral de Acesso a Mercados da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo, Mateus Rocha, explicou a importância do Selo Nacional da Agricultura Familiar para agregar valor aos produtos do setor. "O Senaf é uma das ferramentas de tecnologia que temos dentro do ministério, que possibilita a conexão direta entre consumidor e produtor", disse.

O Selo identifica a origem e as características dos produtos oriundos da agricultura familiar no Brasil e tem como finalidade promover o fortalecimento da identidade social do segmento perante os consumidores e a população. O Selo pode ser acessado por um QR Code, que informa quem produziu, as características nutricionais e informações comerciais dos empreendimentos da agricultura familiar. Por meio do Sistema Vitrine da Agricultura Familiar, o consumidor pode conhecer os produtos com identificação, basta acessar o link : <https://sistemas.agricultura.gov.br/vitrine/>.

Já o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) traz informações sobre o funcionamento das estações meteorológicas espalhadas pelo Brasil e como é feito o monitoramento do tempo e do clima. O visitante também recebe instruções de como baixar e utilizar o aplicativo do Inmet no celular.

Além da previsão de tempo para todo o Brasil, o aplicativo possui informações, em tempo real, de todas as estações meteorológicas do Inmet, imagens de satélite, mapas de previsão numérica do tempo e imagens de radar. Por meio da ferramenta também é possível acessar o Agromet, plataforma que permite ao agricultor obter informações pontuais sobre a previsão do tempo do local solicitado com até sete dias de antecedência.

"O aplicativo permite que o cidadão saiba as condições do clima no seu município a partir do localizador do seu celular. Isso ajuda a reduzir riscos para o cidadão, principalmente para o produtor rural que tem uma visão geral de clima e tempo", disse o diretor do Inmet, Miguel Ivan de Oliveira.

Na área reservada para Embrapa, há exposições de parte do acervo da coleção entomológica (de insetos) e mudas de plantas nativas do Cerrado, como baru e pequi, além de sementes de soja,



cevada, trigo e milho.

O visitante pode também conhecer o trabalho desenvolvido pela Rede de Laboratórios Federais de Defesa Agropecuária (LFDA), no decorrer dos anos, no combate à febre aftosa no país, desde o surgimento dos primeiros casos, as ações para controle da doença e o que está em andamento para tornar todo o território nacional livre de febre aftosa sem vacinação até 2026.

Há ainda um modelo de biofábrica, usada para o desenvolvimento de insumos biológicos, desenvolvida pela SoluBio, empresa de serviços focada em consultorias, assessorias e agricultura de precisão.

Para o secretário Marcos Mon-

tes, a presença do Mapa no evento, organizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), permite ao público conhecer as ações inovadoras voltadas para o agro. "É um grande prazer participar dessa parceria com o MCTI, isso é importante para o Mapa. A Embrapa está aqui para mostrar aos jovens estudantes a importância da ciência e o que a Embrapa representa para o Brasil. A área da agricultura familiar está apresentando à sociedade as ações do ministério para o pequeno agricultor. É importante também que as pessoas conheçam o Inmet, que presta relevantes serviços", ressaltou Marcos Montes.

# Produção de grãos pode chegar a 291,1 milhões de toneladas na safra 2021/22



Com o clima favorável na maioria das regiões produtoras de grãos no país, a safra nacional pode chegar a 291,1 milhões de toneladas na temporada 2021/22, como revela levantamento divulgado nesta quinta-feira (9) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Caso se confirme a previsão, o volume a ser colhido será superior em 38,3 milhões de toneladas, se comparado com o ciclo anterior, o que representa um incremento de 15,1%.

De acordo com a 3ª estimativa da safra realizada pela Companhia, em novembro deste ano, foi registrado grande volume de chuva, chegando a ultrapassar a média em diversas localidades, principalmente nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e no Matopiba, o que favorece o desenvolvimento das culturas de 1ª safra. No entanto, no Sul do país, a chuva registrada não foi suficiente para atingir a média em

grande parte da região.

Soja e milho seguem como os dois principais produtos que puxam o bom resultado. Para a oleaginosa é esperada uma ampliação de 3,7% na área a ser semeada, chegando a 40,3 milhões de hectares. A produtividade tende a se manter próxima à obtida na safra anterior, estimada atualmente em 3.539 kg/ha. Com isso, é esperada uma colheita de 142,8 milhões de toneladas, desempenho que mantém o país como o maior produtor mundial de soja.

No caso do milho, a expectativa de crescimento é de 34,6% na produção total, com um volume previsto em 117,2 milhões de toneladas. O alto percentual reflete a recuperação nas produtividades, principalmente da segunda safra do cereal, que foi impactada negativamente no ciclo 2020/21 pelas adversidades climáticas registradas.

Expectativa de crescimento também na área de plantio do algodão. A previsão é que o cultivo ocorra em uma área de 1,49 milhão de hectares, resultando em um aumento da produção. Apenas para a colheita da pluma da fibra é esperado um aumento de 10,7% em comparação à safra 2020/21, chegando a 2,6 milhões de toneladas.

Para o feijão, a Conab espera um aumento na produção impulsionada pela melhora na produtividade das lavouras. Mesmo com a expectativa de menor área semeada, somando-se as três safras, os produtores da leguminosa deverão colher 3,1 milhões de toneladas. Já para o arroz, a estimativa é de manutenção da área de cultivo com uma leve queda na produção de 2,5%, ficando em torno de 11,5 milhões de toneladas.

Em fase final de colheita, o trigo está com produção estimada em 7,8 milhões de toneladas, um novo recorde para o país.

## Área

O crescimento da produção acompanha a elevação da área plantada. Segundo a Conab, os agricultores brasileiros destinarão cerca de 72 milhões de hectares para o plantio dos grãos, incluindo culturas de 1ª, 2ª e 3ª safras, aumento de 4,3% sobre o período 2020/21.

## Mercado

Em relação ao mercado externo, os preços internacionais do algodão continuam em patamares elevados, influenciados pelo déficit produtivo da fibra no mundo. A expectativa de exportações se manteve estável neste levantamento, podendo chegar a 2 milhões de toneladas. A maior rentabilidade do produto sobre o milho pode influenciar na decisão de alguns produtores sobre qual cultura plantar na segunda safra.

O cereal, por sua vez, encontra cenário distinto entre mercado interno e externo. Enquanto que no panorama doméstico os preços tendem a entrar em estabilidade, após o registro de queda nas últimas semanas, as cotações internacionais estão em alta, sinalizando a preocupação com a condição climática adversa no sul da América do Sul, bem como a recuperação da demanda por etanol de milho, principalmente nos Estados Unidos. As exportações na safra 2020/21 tiveram um novo ajuste, com os embarques previstos em 19,2 milhões de toneladas. Já para o ciclo 2021/22 é esperada uma recuperação dos volumes exportados com vendas próximas a 36,68 milhões de toneladas.

A soja também apresenta preços próximos da estabilidade no mercado interno, mesmo com a elevação das exportações brasileiras. A estimativa é que sejam exportadas 85,8 toneladas do grão e que o consumo interno gire em torno de 48,4 toneladas.

Quanto ao arroz, o produto apresenta desvalorização nos preços pagos aos produtores neste segundo semestre. Movimento atípico para o período de entressafra, mas, explicado pela maior oferta do produto uma vez que no primeiro semestre deste ano foi registrado um menor volume de comercialização do que anos anteriores. A perspectiva é que haja uma leve recuperação nos estoques de passagem no final da safra 2021/22, estimado em 2,4 milhões de toneladas.

Os dados completos sobre o 3º Levantamento da Safra de Grãos 2021/22 e as condições de mercado destes produtos podem ser conferidos no Portal da Conab. Outras informações sobre o desenvolvimento das lavouras são disponibilizadas regularmente nas edições no Boletim de Monitoramento Agrícola da Conab.

## Selos Brasileiros de IGs reforçam qualidades únicas de produtos tipicamente brasileiros



A identidade brasileira estará estampada nas embalagens de produtos típicos com os Selos Brasileiros de Indicação Geográfica (IG). Lançados nesta quarta-feira (8), os selos irão destacar e valorizar produtos e serviços tipicamente brasileiros reconhecidos por sua origem, como vinhos, cafés, queijos e produtos apícolas.

São 97 produtos registrados como IGs e mais de 120 mil produtores localizados nas regiões reconhecidas que poderão utilizar os selos nacionais para uma identificação única de seus produtos.

"As grandes produções de commodities são muito importantes para o Brasil, mas também queremos ser grandes produtores de IGs, pois isso agrega valor e mostra a qualidade do que os nossos pequenos produtores fazem. Quero dizer do nosso orgulho por vocês e pelo trabalho de vocês para fazermos uma larga base para o reconhecimento dos produtos", declarou a ministra Tereza Cristina (Mapa) no evento internacional de lançamento dos Selos Brasileiros, realizado na sede do Sebrae, em Brasília.

Os Selos de IG contribuirão para a identificação das indicações geográficas pelos consumidores e pelo público em geral, bem como para a promoção das regiões e valorização de seus respectivos produtos e serviços.

A coordenadora de Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários do Mapa, Débora Santiago, reforça a importância do selo para um maior reconhecimento dos produtos pelos consumidores.

"A gente espera ter valorização, inclusive promoção internacional dos produtos futuramente. As IGs trazem esse referencial de qualidade do produto, então, aumentando o reconhecimento desses produtos no mercado. Isso venha a gerar renda e também outros benefícios para a região e para os produtores", declara.

### Selo único

Atualmente, cada produto de Indicação Geográfica registrado no país tem um selo específico. Assim, imagine como é para o consumidor encontrar mais de 90 selos diferentes, mas que no fundo trazem a mesma referência?

Desta forma, a intenção com o selo brasileiro é melhorar a comunicação, facilitar a promoção e ampliar o conhecimento do conceito de IG no país, valorizando e agregando valor a esses bens.

Para o produtor de café de Mantiqueira de Minas e presidente da Associação dos Produtores de Café da Mantiqueira (Aprocam), Alessandro Hervaz, os Selos Brasileiros de IGs vem para trabalhar o reconhecimento pelo consumidor nacionalmente.

"Muitas vezes até o produtor fica confuso do que é uma Denominação de Origem ou Indicação de Procedência, então se o consumidor vir esse selo nacional ele vai entender. Vamos levar para o consumidor a importância da IG, que traz não só a qualidade, mas as características de uma região que são únicas", explica.

Os Selos Brasileiros, no entanto, só poderão ser utilizados pelos produtos que já têm o registro de IG, tanto na forma Indicação de Proce-

dência e na Denominação de Origem. A iniciativa dos Selos Brasileiros de Indicação Geográfica é conjunta do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) – responsável pela emissão das IGs -, Mapa, Ministério da Economia e Sebrae.

### Fortalecimento da origem

Os Selos Brasileiros de Indicação Geográfica fazem parte de uma estratégia de promoção das Indicações Geográficas no país e um dos passos para a valorização desses produtos, cujas referências principais são a origem, a tradição e a qualidade.

Você já ouviu falar, por exemplo, do queijo da Canastra (MG), do espumante do Vale dos Vinhedos (RS), dos cafés das Montanhas do Espírito Santo, cacau de Tomé-Açu (PA), mel de abelha de Ortigueira (PR).

A vinculação do produto à região a qual é produzido é essencial para caracterizar seus sabores e qualidades. Na prática, é isso que os difere dos demais da mesma categoria. E com os Selos Brasileiros de IGs será possível identificar mais facilmente esses produtos na prateleira dos pontos de comercialização.

Pela Indicação de Procedência (IP), a região é reconhecida por produzir determinado produto/serviço. Já, na classificação como Denominação de Origem (DO), o produto/serviço tem características e/ou qualidades devido ao meio geográfico, incluindo fatores naturais e humanos. Essas são as modalidades de IGs definidas no Brasil para os produtos que seguem os padrões determinados no Caderno de Especificações Técnicas e se submetem ao controle estabelecido.

A Indicação Geográfica é um reconhecimento da vinculação entre um produto/serviço e sua origem. Somente poderão usar o selo da IG produtores/prestadores de serviço localizados na respectiva região, agregando valor aos produtos e reconhecimento aos produtores.

"Aqui é um colegiado a serviço do Brasil para uma das ações mais importantes que o país está fazendo e que o mundo já fez. Estamos aqui começando a mostrar que o Brasil, além de maior produtor de soja, é

o maior também nos concursos de queijos na França, pelos seus cafés e pela produção de banana. Dar selo de origem e certificar isso é dar nome e sobrenome: estado, região, Brasil", reforça o presidente do Sebrae, Carlos Melles.

Por sua vez, o presidente do INPI, Cláudio Furtado, ressaltou aspectos da IG como a agregação de valor, a segurança no consumo e a rastreabilidade. O presidente também destacou o objetivo de conceder 400 Indicações Geográficas brasileiras até 2030, no âmbito da Estratégia Nacional de Propriedade Intelectual (ENPI).

O modelo de identificação nacional foi criado a partir do estudo de outros países com experiências exitosas com selos para identificar produtos nacionais ou regionais. Para isso, o Ministério da Agricultura participou do "Estudo sobre a Viabilidade de Utilização de um Símbolo (Selo) Único para as IGs Brasileiras", desenvolvido pelos Diálogos Setoriais: União Europeia e Brasil.



## DICAS DO MUNDO PET

# Como a nutrição pode auxiliar no manejo do estresse felino



O final de ano está chegando e neste período é comum que haja mudança de rotina, viagens, visitas

e até hospedagem fora de casa. Para os tutores de gatos, essa época pode ser um pouco preocupante,

visto que estas situações podem ser muito estressantes para os felinos. Mas você sabia que a nutrição pode ajudar (e muito) no manejo do estresse nestes animais? Os nutrientes podem realmente fazer coisas incríveis e esta é mais uma delas! Neste contexto, os principais nutrientes são o L-triptofano e a caseína hidrolisada.

O L-triptofano é um aminoácido essencial para os gatos e é utilizado para a produção de serotonina, um neurotransmissor relacionado diretamente com a regulação do humor. Alta concentração de serotonina é associada com o sentimento de felicidade e redução da ansiedade tanto em pessoas como em animais.

Um estudo que avaliou o efeito da suplementação dietética de L-triptofano em gatos observou que o aminoácido proporcionou diminuição significativa das exhibições de comportamento associadas à ansiedade e estresse, como vocalização, agressividade e aflição. Sendo assim, o

uso de L-triptofano foi declarado como benéfico para reduzir os sinais de estresse e ansiedade e melhorar o bem estar dos gatos.

A caseína é a principal proteína presente no leite da vaca e, depois de processada, dá origem a uma substância relacionada com a melhora do estresse e ansiedade em pessoas e animais. Para este efeito, acredita-se que a caseína hidrolisada esteja relacionada com a produção de substâncias que reduzem a ansiedade, melhoram o humor, proporcionam felicidade e bloqueiam sinais de ansiedade no cérebro.

A atividade ansiolítica da caseína hidrolisada (que dá origem à alfa-casozepina) já foi comprovada em gatos a partir da oitava semana de consumo de alimento suplementado. Apesar de estar presente no leite, este alimento não deve ser fornecido aos gatos, pois eles têm pouca capacidade de digerir a lactose e podem apresentar sinais gastrointestinais, como diarreia e flatulência.

## Festas de natal e gatos: com o que devo me preocupar?

Com o fim da pandemia, a maioria de nós contamos os dias para os reencontros em família, as comidas, os convidados, a árvore e as decorações de Natal. Só que, para os gatos, o Natal pode ser uma época de estresse e até riscos graves. Sabemos que os gatos gostam e precisam de rotina, e que eles muitos são sensíveis às mudanças em seu ambiente, tornando as comemorações um enorme desafio. Além disso, a estação do ano significa que algumas plantas, alimentos tóxicos, brinquedos, e decoração de Natal podem ficar mais acessíveis aos gatos, comprometendo a sua saúde.

### Plantas Tóxicas

Sabemos que gatos são animais curiosos e amam novidades. Gostar de plantas é um comportamento natural para eles, já que as plantas fazem parte da natureza. Decorar a casa com flores, ganhar ou presentear as pessoas com vasos e buquês é um hábito comum, porém algumas plantas podem ser extremamente tóxicas e até fatais para os felinos. Para evitar esse tipo de acidente, consulte nossa postagem sobre a relação entre gatos e plantas, lá você vai encontrar uma lista de plantas seguras e também de plantas tóxicas para os gatos.

### Árvores de Natal

Sabemos que a relação dos gatos com as árvores de Natal não costuma ser muito positiva. Gatos são considerados animais semi-arborícolas, ou seja, na natureza, uma parte do tempo deles, eles passariam em cima de uma árvore, um telhado etc. Se na sua casa, ou seja, no território do gato, não tiver prateleiras, nichos,

banquinhos ou arranhadores altos para ele subir, ele pode infelizmente ter a curiosidade e a necessidade de subir na sua árvore de Natal. Como medida de prevenção, é melhor escolher então uma árvore pequena, para que não ocorra riscos de acidentes mais graves.

Enfeites da árvore e decoração de Natal

Aqui todo cuidado é pouco, já que o número de acidentes com gatos que ingerem brinquedos e peças decorativas no Natal infelizmente aumentam nessa época do ano. Muitos precisam passar por cirurgia, e outros infelizmente até perdem a sua vida.

Para prevenir esse tipo de acidente:

- Nunca utilize bolinhas ou enfeites de vidro ou que possam se quebrar com facilidade.
- Evite usar fios, cabos ou arames que possam se quebrar, se soltar, ou até os gatos se enroscar.
- Muito cuidado com luzes e enfeites que estejam ligados na rede elétrica.

E o que eu posso usar na minha decoração de Natal?

- Procure por enfeites de tecido (ou outro material como sisal) que sejam resistentes e mais seguros.

- Não utilize enfeites que sejam muito pequenos e fáceis de serem engolidos. Uma sugestão seria utilizar laços de tecido.

- Faça brinquedos para o gato utilizando algum item da árvore de Natal, como uma varinha.

Se o seu gato tem o comportamento de ingerir tecidos, fios ou coisas semelhantes, ele precisa de ajuda! Procure por um profissional



especializado em comportamento o quanto antes.

### Comidas de Natal

Alguns alimentos utilizados na ceia de Natal podem ser tóxicos para os gatos. Lembre de avisar as visitas sobre esses alimentos:

- Uva passa
- Uva
- Chocolate
- Cebola

Qualquer "comida de humano" pode ser prejudicial para os gatos se eles não estiverem acostumados com ela. Evite oferecer coisas que o gato nunca comeu, e mantenha a alimentação dele como antes.

Cuidar da saúde e bem-estar do seu gato é sua responsabilidade, né? Então se você ama o seu bichinho, fique bem atento a essas dicas, para que vocês tenham um final de ano feliz e sem acidentes.

## Cuidados com os pets e a decoração de Natal



O Natal está chegando e aqui já te demos várias dicas de cuidados para o seu cachorro ou gato. Mas, além dos mimos, também vamos falar sobre um assunto muito importante: os cuidados com os pets e a decoração de Natal.

Durante esse período do ano, é comum que as pessoas decorrem toda a casa com enfeites de Natal. Entretanto, alguns destes objetivos podem ser perigosos para cães, gatos, coelhos e outros pets.

A árvore de Natal, por exemplo, normalmente é decorada com enfeites pequenos, como estrelas, bolinhas e luzes, que podem ser engolidas facilmente. Além disso, algumas bolinhas são

mais frágeis e, caso caiam no chão, podem quebrar e cortar o pet. Os pisca-piscas também são bastante perigosos. Além do risco do pet se queimar, ele pode morder e se cortar com os pequenos cacos de vidro ou até mesmo se enroscar e causar um acidente.

Por isso, o ideal é optar por uma árvore que possa ficar em cima de uma mesinha ou móvel, deixando-a fora do alcance do pet. Se a sua árvore de Natal for natural, também é preciso ter bastante cuidado, já que algumas plantas são consideradas tóxicas para nós pets e, por isso, devem ficar bem longe do seu peludo! O feriado de Natal deve ser comemorado com segurança e garantindo o bem-estar do seu pet!